



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PREPARATÓRIO DOS DISCENTES
DO IFMG, CAMPUS SABARÁ, PARA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE
SIMULAÇÃO DO “MINIONU” DA PUC-MG**

AION ANGELU FERRAZ SILVA

**FOZ DO IGUAÇU
2024**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PREPARATÓRIO DOS DISCENTES
DO IFMG, CAMPUS SABARÁ, PARA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE
SIMULAÇÃO DO “MINIONU” DA PUC-MG**

AION ANGELU FERRAZ SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais na Educação Básica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Domingos Baladeli

**FOZ DO IGUAÇU
2024**

AION ANGELU FERRAZ SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PREPARATÓRIO DOS DISCENTES
DO IFMG, CAMPUS SABARÁ, PARA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE
SIMULAÇÃO DO “MINIONU” DA PUC-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais na Educação Básica.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Paula Domingos Baladeli
UNILA

Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2024

RESUMO

Este trabalho traz o relato de experiência do Projeto de Ensino de preparação dos discentes do Ensino Médio do IFMG, *campus* Sabará, para atuarem na 25ª edição do MiniONU, desenvolvido como Projeto de Extensão do curso de graduação em Relações Internacionais da PUC-MG. O MiniONU é um projeto baseado na proposta de *Model United Nations* (MUN), visando simular reuniões de organismos internacionais ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU). Esses modelos de simulação permitem aos estudantes da Educação Básica representarem países e organizações não governamentais (privadas e sem fins lucrativos), que debaterão questões globais e desenvolverão habilidades essenciais, como oratória, negociação e trabalho em equipe. Esse tipo de atividade pedagógica proporciona aos discentes um aprendizado mais significativo sobre os assuntos ligados às Relações Internacionais e os capacita a enfrentar desafios contemporâneos da sociedade. O processo preparatório de 20 discentes do IFMG, *campus* Sabará, foi baseado na interdisciplinaridade de diferentes áreas do conhecimento, especificamente Direito, Filosofia, Geografia e História, as quais abordaram, de forma conjunta, temas ligados às Relações Internacionais (política, economia, meio ambiente, Direitos Humanos, conflitos geopolíticos etc.) por meio de (I) pesquisas dirigidas sobre as características e posicionamentos dos países que seriam representados no MiniONU (conforme os temas de cada comitê), (II) orientações individualizadas dos docentes aos discentes, (III) simulações internas com temas gerais relacionados às Relações Internacionais (visando a preparação sobre aspectos de retórica) e (IV) confecção do Documento de Posição Oficial (DPO). A partir dos resultados obtidos e das percepções dos agentes envolvidos (docentes e estudantes) que participaram do processo preparatório para o 25º MiniONU, destaca-se que foram desenvolvidas e/ou aprimoradas importantes habilidades e competências dos discentes (oratória, argumentação, trabalho em equipe, respeito às opiniões alheias, negociação de soluções etc.), o que lhes permite enfrentar de forma crítica, responsável e com compromisso com a cidadania global os desafios presentes no século XXI.

Palavras-chave: IFMG; MiniONU; simulação; Relações Internacionais; ensino médio.

RESUMEN

Este trabajo presenta un relato de experiencia sobre el Proyecto de Enseñanza destinado a preparar a los estudiantes de educación secundaria del IFMG, *campus* Sabará, para participar en la 25ª edición del MiniONU, desarrollado como Proyecto de Extensión del programa de grado en Relaciones Internacionales de la PUC-MG. El MiniONU es un proyecto basado en la propuesta de Model United Nations (MUN), diseñado para simular reuniones de organismos internacionales asociados con las Naciones Unidas (ONU). Estos modelos de simulación permiten a los estudiantes de educación básica representar países y organizaciones no gubernamentales (privadas y sin fines de lucro), participando en debates sobre cuestiones globales y desarrollando habilidades esenciales como oratoria, negociación y trabajo en equipo. Este tipo de actividad pedagógica proporciona a los estudiantes una experiencia de aprendizaje más significativa sobre temas relacionados con las Relaciones Internacionales y los capacita para enfrentar los desafíos contemporáneos de la sociedad. El proceso preparatorio involucró a 20 estudiantes del IFMG, *campus* Sabará, y se basó en la interdisciplinariedad de diversas áreas del conocimiento, específicamente Derecho, Filosofía, Geografía e Historia. Estas disciplinas abordaron de manera conjunta temas relacionados con las Relaciones Internacionales (política, economía, medio ambiente, Derechos Humanos, conflictos geopolíticos, etc.) a través de (I) investigaciones dirigidas sobre las características y posiciones de los países que serían representados en el MiniONU (según los temas de cada comité), (II) orientaciones individualizadas de los docentes a los estudiantes, (III) simulaciones internas sobre temas generales relacionados con las Relaciones Internacionales (con el objetivo de preparar aspectos retóricos) y (IV) la elaboración del Documento de Posición Oficial (DPO). A partir de los resultados obtenidos y de las percepciones de los agentes involucrados (docentes y estudiantes) que participaron en el proceso preparatorio para el 25º MiniONU, se destaca que se desarrollaron y/o mejoraron importantes habilidades y competencias en los estudiantes (oratoria, argumentación, trabajo en equipo, respeto a las opiniones ajenas, negociación de soluciones, etc.), lo que les permite enfrentar de manera crítica, responsable y con compromiso con la ciudadanía global los desafíos presentes en el siglo XXI.

Palabras clave: IFMG; MiniONU; simulación; Relaciones Internacionales; educación secundaria.

ABSTRACT

This paper presents an experiential report on the Teaching Project aimed at preparing high school students from IFMG, Sabará *campus*, to participate in the 25th edition of MiniONU, developed as an Extension Project of the undergraduate program in International Relations at PUC-MG. MiniONU is a project based on the Model United Nations (MUN) framework, designed to simulate meetings of international organizations associated with the United Nations (UN). These simulation models allow students in basic education to represent countries and non-governmental organizations (private and non-profit), engaging in debates on global issues and developing essential skills such as public speaking, negotiation, and teamwork. This type of pedagogical activity provides students with a more meaningful learning experience regarding topics related to International Relations and empowers them to tackle contemporary societal challenges. The preparatory process involved 20 students from IFMG, Sabará *campus*, and was grounded in the interdisciplinarity of various fields of knowledge, specifically Law, Philosophy, Geography, and History. These disciplines collectively addressed themes related to International Relations (politics, economics, environment, Human Rights, geopolitical conflicts, etc.) through (I) directed research on the characteristics and positions of the countries to be represented in MiniONU (according to the themes of each committee), (II) individualized guidance from instructors to students, (III) internal simulations on general themes related to International Relations (aimed at preparing for rhetorical aspects), and (IV) the preparation of the Official Position Document (OPD). From the results obtained and the perceptions of the stakeholders involved (both instructors and students) who participated in the preparatory process for the 25th MiniONU, it is noteworthy that significant skills and competencies were developed and/or enhanced among the students (public speaking, argumentation, teamwork, respect for differing opinions, negotiation of solutions, etc.). This enables them to face the challenges of the 21st century in a critical, responsible manner with a commitment to global citizenship.

Keywords: IFMG; MiniONU; simulation; International Relations; high school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.2 METODOLOGIA	14
2.3 RESULTADOS	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4 REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A formação de estudantes do Ensino Médio é um tema de crescente importância nas discussões sobre a educação nos tempos modernos, sobretudo em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado pela internet (Esposito, 2023). A partir dessa premissa, os projetos de simulação da Organização das Nações Unidas (ONU), também conhecidos como *Model United Nations* (MUN), trazem ferramentas pedagógicas que visam proporcionar um ensino mais significativo aos discentes, além de promover o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação dos jovens para o exercício da cidadania (Lacerda *et al.*, 2024).

Os MUN's são eventos que simulam reuniões de organizações internacionais, onde os participantes assumem o papel de delegados de diferentes países e debatem questões globais, além de desenvolverem habilidades de retórica, negociação e trabalho em equipe. A experiência prática proporcionada por esses eventos vai além do aprendizado teórico, permitindo que os alunos vivenciem a dinâmica das Relações Internacionais (RI's) e a importância da diplomacia na resolução de conflitos (Peri; Rodrigues, 2023). Como afirmam Arienti *et al.* (2019), as simulações da ONU capacitam os jovens a se tornarem cidadãos globais, equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

Os projetos de simulação, nesse contexto, desempenham um papel crucial no processo educacional, pois incentivam os alunos a se engajarem em debates sobre temas relevantes, promovendo a reflexão crítica e a empatia (Etapa, 2024). Além disso, a participação em MUN's oferece aos estudantes uma oportunidade única de explorar diferentes perspectivas e contextos culturais, já que a representação de países com realidades distintas proporciona desafios e motivações baseados nos interesses geopolíticos dessas nações, estimulando o desenvolvimento de uma visão mais ampla e inclusiva das relações globais.

A experiência de participar de uma simulação da ONU pode ser vista como um microcosmo do funcionamento das RI's (Noue; Valença, 2017). Os alunos são desafiados a pesquisar e compreender as posições de seus países, elaborar propostas e defender seus pontos de vista em um ambiente de debate, vivenciando a prática, enriquecendo o aprendizado e tornando o conhecimento mais significativo. Segundo Sales Júnior *et al.* (2023), a simulação de organizações internacionais oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem o conhecimento teórico em situações práticas, ao promover um aprendizado mais profundo e duradouro.

Além do conhecimento técnico sobre RI's, os projetos de simulação da ONU contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes, pois, durante esses eventos, os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, a ouvir e a respeitar as opiniões dos outros, e a negociar soluções que atendam aos interesses de diferentes partes. Essas experiências são fundamentais para a formação e para a construção do sentido de cidadania, tornando-os mais responsáveis e comprometidos com a construção de sociedades que promovam a justiça social.

Outra habilidade desenvolvida nesses tipos de ambientes simulados é a capacidade de se comunicar efetivamente, pois eles oferecem um espaço seguro para que os alunos pratiquem suas habilidades de oratória e argumentação, além de promoverem a autoconfiança e a assertividade (Arenti *et al.*, 2019). Nesse contexto, Etapa (2024) afirma que a "oratória é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada por meio da prática, e os MUN's são uma excelente plataforma para isso".

De forma concomitante ao desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, os projetos de simulação também promovem a integração curricular e a interdisciplinaridade, ao abordarem temas complexos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, como política, economia, meio ambiente e direitos humanos, o que estimula e favorece os alunos a fazerem conexões entre os conteúdos aprendidos nas diversas disciplinas (Santos; Morais; Aguiar, 2022). Essa abordagem integrada é fundamental para a formação de um pensamento crítico e reflexivo, essencial para a resolução de problemas complexos, típicos da diplomacia.

Em um mundo caracterizado por desafios complexos, como as mudanças climáticas, as desigualdades sociais e os conflitos armados, é essencial que a formação dos jovens no século XXI seja voltada à compreensão crítica das questões globais e suas interconexões, por meio do desenvolvimento de projetos ligados à educação para a cidadania global (Unesco, 2015).

Nesse contexto, o Projeto de Extensão universitária MiniONU se mostra como um evento de sucesso nacional, ao ser organizado anualmente desde 1999 por alunos, professores e funcionários do Departamento de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), do Instituto de Ciências Sociais do *campus* Coração Eucarístico em Belo Horizonte.

O MiniONU (2024) promove simulações de fóruns de organizações internacionais ou outros órgãos políticos, com temas ligados às RI's, sobretudo à

ONU, tendo como públicos-alvo os discentes de escolas públicas e privadas, do 9º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. A cada edição, o escopo dos temas é alterado, abrangendo desde eventos (reais ou fictícios) de cunho histórico, contemporâneo e futurístico, que tratam de questões socioeconômicas, políticas, ambientais, dentre outras. O evento ocorre anualmente em outubro e envolve diversas atividades, como a cerimônia de abertura, *workshops* de ambientação (orientações gerais e regras da simulação) e, principalmente, as simulações.

Desde 2016, os docentes das disciplinas de Direito, Filosofia, Geografia e História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG, *campus* Sabará) vêm atuando na preparação de seus estudantes do Ensino Médio para representarem países, organizações não governamentais (ONG's) ou instituições multilaterais nas edições do MiniONU, exceto entre os anos de 2020 e 2022, quando não houve evento presencial devido à pandemia de COVID-19.

Ainda há poucos trabalhos acadêmicos que demonstram e relatam como ocorre o processo de formação dos estudantes da Educação Básica para atuarem em simulações de MUN's. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência do processo de preparação dos discentes do IFMG, *campus* Sabará, para a 25ª edição do MiniONU. Além disso, conta com os seguintes objetivos específicos: (I) apresentar os comitês e as delegações que os discentes representaram no MiniONU; (II) explicar as principais etapas teóricas e práticas da preparação e formação dos discentes; (III) indicar as principais habilidades e competências aperfeiçoadas e/ou desenvolvidas pelos discentes durante sua preparação; e (IV) avaliar a percepção dos discentes sobre como ocorreu todo o processo preparatório para a atuação no evento do MiniONU.

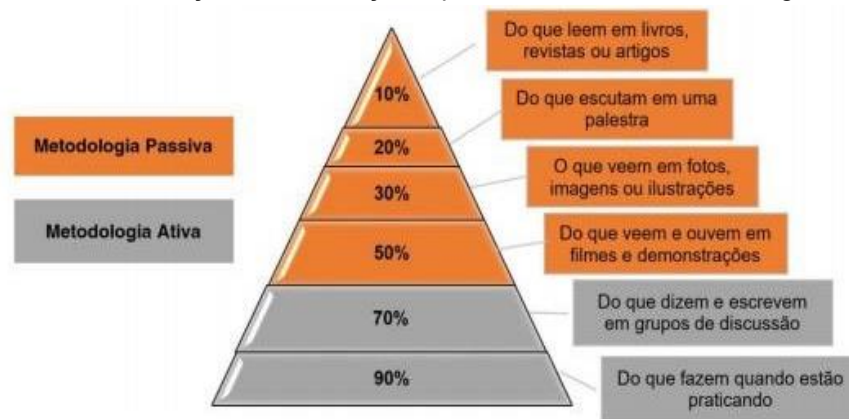
2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Múltiplas modificações sociais têm influenciado a relação entre professor e estudante no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo pela necessidade de o docente tornar o conhecimento cada vez mais significativo e, conseqüentemente, facilitar sua apreensão pelos discentes (UNESCO, 2015). Nesse aspecto, Lacerda *et al.* (2022) apresentam o uso de metodologias ativas de ensino a partir do desenvolvimento de projetos de simulação da ONU para a aprendizagem de conteúdos ligados às RI's.

A proposta de simulações, a partir da adoção de práticas pedagógicas ligadas às metodologias ativas, possibilita uma aprendizagem mais eficiente, especialmente no que se refere à apropriação do conhecimento. Sob essa perspectiva, Santos, Morais e Aguiar (2022) apontam que a Teoria da Pirâmide da Aprendizagem, proposta por Edgar Dale, indica que as metodologias ativas favorecem maiores índices de retenção da informação, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Percentual de retenção da informação a partir de diferentes metodologias de ensino.



Fonte: Leite (2018).

Pesquisas de Noue e Valença (2017); Maia, Araújo e Brunetta (2019); Santos, Morais e Aguiar (2022); e Sales Júnior *et al.* (2023) revelam que experiências de MUN's aplicadas nos Ensinos Básico e/ou Superior constataram os benefícios desse tipo de atividade pedagógica no aprendizado dos estudantes.

Nesse aspecto, Valença (2020) apresenta as possibilidades de métodos de aprendizado ativo para cursos de Relações Internacionais no Brasil a partir de duas vertentes: leitura de materiais não tradicionais e jogos em sala de aula. Conforme argumenta o autor, o emprego dessa metodologia traria benefícios a partir de três aspectos: (I) apresentar situações-problema aos estudantes; (II) estimular o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas; e (III) estabelecer relações significativas entre os conteúdos apresentados e as realidades dos estudantes. A partir dessas concepções, é possível afirmar que a aprendizagem se torna muito mais duradoura, pois proporciona a formação de um ambiente pedagógico mais prazeroso e interessante para os discentes aprenderem os conteúdos tratados.

O estudo desenvolvido por Noue e Valença (2017) expõe o conceito de aprendizado ativo (*active learning*) em cursos de graduação na área de Relações Internacionais, conceituando-o como uma ferramenta importante que visa potencializar o estudo e a aprendizagem dos discentes. A proposta apresentada, na

concepção dos autores, representa uma ruptura com modelos tradicionais no âmbito do ensino superior, pois o aprendizado ativo permite superar diversas limitações que estão presentes de forma rotineira nas universidades do Brasil.

De forma complementar, Maia, Araújo e Brunetta (2019) explicam que o desenvolvimento de projetos de simulação a partir de metodologias ativas (*role playing*) permite compreender de forma mais eficiente a articulação dos papéis e influências das organizações internacionais em diferentes escalas de atuação (do global ao local). Para tanto, os Projetos de Extensão que visam estreitar as relações entre os cursos superiores da área de Relações Internacionais e a sociedade devem ser estimulados, especialmente por meio de parcerias com instituições de ensino ligadas à Educação Básica (níveis fundamental e médio).

Os MUN's são usualmente desenvolvidos como Projetos de Ensino e/ou Extensão no contexto da Educação Superior, tanto em cursos de graduação em Relações Internacionais como em disciplinas que abordem diretamente ou de forma transversal temáticas ligadas às RI's. Além disso, também há algumas propostas de MUN's na Educação Básica (Ensino Fundamental e/ou Médio). A seguir, serão apresentados alguns exemplos de experiências de MUN's em diferentes contextos.

As percepções e experiências obtidas por discentes do curso de graduação em Relações Internacionais do Centro Universitário Belas Artes em São Paulo apontam que as atividades de simulação apresentam ganhos de aprendizagem, pois possibilitam compreender conceitos ligados aos mais diferentes temas das RI's e permitem relacioná-los ao contexto geopolítico mundial (Rebelo, 2023).

O Projeto de Extensão de MUN's do curso de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA), envolvendo estudantes universitários e de uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Iguatu-CE, realizou simulações de organismos da ONU e de outras organizações multilaterais com o objetivo de permitir que os participantes propusessem a resolução de conflitos e as negociações diplomáticas no âmbito dos Direitos Humanos e das RI's (Sales Júnior *et al.*, 2023). O projeto utilizou estudos dirigidos, seminários, treinamentos e simulações, contando com professores, alunos bolsistas e voluntários, além de discentes da educação básica que representaram entidades, países ou personalidades importantes. Os autores identificaram o desenvolvimento de habilidades intrapessoais e interpessoais dos envolvidos no projeto por meio da discussão de assuntos ligados à manutenção da paz, à promoção e defesa dos Direitos Humanos e ao desenvolvimento sustentável.

Um outro Projeto de Extensão de destaque foi o denominado “Simulações em Relações Internacionais” (SimulaRI), envolvendo estudantes do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT, campus de Porto Nacional) em 2022 (Lacerda *et al.*, 2024). Esse projeto foi aplicado com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO, *campus* Porto Nacional), no âmbito da disciplina de Geografia, quando foram realizadas simulações sobre o Conselho Econômico e Social (ECOSOC), utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Os autores apontam que os resultados tiveram um impacto positivo entre os participantes.

Mesmo durante o período da pandemia do vírus COVID-19, houve experiências de simulações que adotaram o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as quais permitiram eventos coletivos de simulação de forma remota entre estudantes da Educação Básica de diferentes locais do Brasil. Dentre esses projetos, destacam-se os realizados por Lacerda, Sposito e Ludwig (2022) para o SimulaRI da UFT e por Brito *et al.* (2022) para o MiniONU da PUC-MG.

Além dos projetos de MUN's ligados ao Ensino Superior já mencionados, também é importante destacar os projetos desenvolvidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por Arienti *et al.* (2017; 2019).

No contexto das MUN's na Educação Básica, Santos, Morais e Aguiar (2022) apresentam suas experiências nas simulações no âmbito escolar do Ensino Médio (público e privado) de Florianópolis entre os anos de 2011 e 2019. Os autores relatam todo o processo de preparação e as etapas de construção dos conhecimentos dos estudantes para atuarem nas simulações de RI's, baseados nos seguintes processos de ensino e aprendizagem: (I) adoção de práticas didáticas de metodologia ativa; (II) contexto pedagógico baseado na análise de problemas; e (III) desenvolvimento de raciocínios lógico (argumentação) e geográfico (espacial). Todos esses processos preparatórios culminaram na participação dos discentes no Projeto de Extensão do curso de Relações Internacionais da UFSC.

Outro relato de experiência sobre MUN foi feito por Martins, Costa e Palhares (2018), que buscaram identificar o quanto os estudantes do Ensino Médio adquiriram conhecimentos vinculados aos Direitos Humanos por meio de simulações de comitês da ONU no Projeto de Ensino denominado “IF Mundo”. Esse projeto foi realizado por docentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG, *campus* Almenara) com 10 estudantes da instituição. Os autores constataram que o projeto

conseguiu disseminar a consciência de cidadania global, além de potencializar importantes competências e habilidades ligadas aos Direitos Humanos.

Um exemplo de análise e identificação da eficiência dos MUN's como instrumentos pedagógicos, a partir dos conteúdos de Geografia escolar, foi realizado por Pieri e Rodrigues (2022) para o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ). Os autores constataram a necessidade de aprofundamento teórico e conceitual dos temas ligados às RI's com os discentes, o que os levou à conclusão de que era necessário elaborar uma ementa com disciplinas mais específicas, visando ao aprofundamento dos conteúdos normalmente abordados no decorrer da Educação Básica, a partir dos objetivos conceituais, teóricos e práticos das simulações da ONU.

Sobre a importância do emprego de práticas interdisciplinares no âmbito dos conteúdos de Geopolítica do Ensino Médio, Vieira e Grümmer (2014) destacam, por exemplo, a estreita relação entre Geografia e História para dialogar sobre importantes eventos do século XX (II Guerra Mundial, Guerra Fria, ONU etc.).

A relevância dos temas ligados à Geopolítica, com foco na construção de estratégias didáticas, é apresentada por Giroto e Santos (2011), com o intuito de explicar como os discentes aprofundam seus entendimentos sobre os fenômenos territoriais contemporâneos. Os autores destacam que essa temática foi, durante muito tempo, negligenciada nos currículos da educação básica, contudo, enfatizam que, recentemente, esse cenário tem mudado, devido à necessidade de aprofundar a interpretação e a construção de uma leitura geográfica do mundo.

Essa reflexão também foi feita por Cecim (2023), a partir da relação entre a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe com os aspectos da Geopolítica no contexto do ensino de Geografia. A autora identifica que a Geopolítica está, geralmente, ligada ao currículo da Educação Básica no “assunto de atualidades”, sendo que, dentre os conceitos clássicos da Geografia trabalhados pelos docentes, a categoria de território emerge como um norteador imprescindível na construção do conhecimento geográfico escolar, por meio da articulação entre as escalas geográficas (local ao global) na compreensão da realidade geopolítica.

Outro aspecto importante foi abordado por Ladeira e Leão (2021), ligado à compreensão da linguagem midiática no ensino de Geopolítica, pois importantes conceitos norteadores do pensamento geográfico (território, paisagem, região e espaço) estão presentes no vocabulário objetivo e subjetivo das notícias jornalísticas nacionais e internacionais. Na visão dos autores, os meios de

comunicação de massa utilizam linguagens estereotipadas, maniqueísmos, clichês, truísmos e tipificações, o que acaba empobrecendo as análises sobre o complexo cenário das RI's. Na análise realizada pelos autores para o 3º ano do Ensino Médio, verificou-se que a mídia é o principal meio de informação sobre aspectos geopolíticos dos discentes, entretanto, a maior parte dos docentes entende que o material midiático é apenas mais um recurso didático e não a principal fonte de informações na preparação cotidiana das aulas.

Outros projetos de MUN voltados para discentes da Educação Básica merecem ser destacados, como os desenvolvidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) nos *campi* de Araquari (Steffen, Santos e Freitas, 2021) e de Balneário Camboriú (Reolon e Silva, 2021).

Por fim, os relatos de experiências dos discentes do IFNMG (*campus* Almenara), que participaram do 23º MiniONU em 2022, trazem percepções muito interessantes sobre esse projeto de MUN (Rocha *et al.*, 2024). Para os autores, o evento proporcionou uma oportunidade educativa singular por meio de debates sobre temas ligados às RI's, elaboração de redações com propostas de resolução dos comitês e outros desafios enfrentados durante suas participações como delegados. Além desses aspectos, os autores também destacaram: (I) os impactos positivos em sua formação como cidadãos e a influência das simulações do MiniONU na escolha de seus cursos de graduação; (II) o desenvolvimento de habilidades como oratória, argumentação e colaboração em equipe; e (III) a capacidade de desempenhar contribuições significativas na preparação de estudantes para os desafios globais que se impõem, promovendo uma educação proativa e consciente das questões contemporâneas em âmbito internacional.

2.2 METODOLOGIA

A preparação dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFMG (*campus* Sabará) no Projeto de Extensão do MiniONU da PUC-MG ocorre desde 2016, por meio de Projetos de Ensino extraclasse que visam o aprofundamento teórico e conceitual sobre aspectos ligados às Relações Internacionais, Geopolítica, Economia Política, Filosofia Política, Direito Internacional e Direitos Humanos.

Esse Projeto de Ensino é desenvolvido de forma interdisciplinar entre os docentes das áreas de Direito, Filosofia, Geografia e História, com a orientação

dos discentes conforme a distribuição das delegações e comitês a serem simulados, definidos diretamente pela coordenação do MiniONU da PUC-MG.

Além das orientações individuais dos docentes, que consideraram a temática de cada delegação e comitê, o processo de preparação também tem como um dos principais objetivos a capacitação dos discentes em técnicas de retórica, argumentação e oralidade. Para isso, foram realizadas simulações internas com os estudantes participantes do *campus* Sabará, abordando “temáticas gerais” ligadas às RI’s. Além disso, foram elaborados guias de estudos que nortearam os discentes durante suas atuações nas simulações internas, visando o aprofundamento dos conhecimentos e ao direcionamento dos posicionamentos e discussões. A elaboração das agendas de discussões das simulações internas foi realizada com o auxílio do ChatGPT 4.0 (OpenAI, 2024) e posteriormente revisada, alterada, complementada e detalhada pelos docentes que participaram do Projeto de Ensino.

Por fim, como etapa final da preparação, cada delegado confeccionou um Documento de Posição Oficial (DPO) referente às suas respectivas representações no 25º MiniONU, com o intuito de apresentá-lo aos seus comitês no primeiro dia do evento. O DPO tem como objetivo detalhar e informar "qual será o posicionamento de sua representação sobre o tema a ser tratado no comitê do qual faz parte" (MiniONU, 2024).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, o IFMG, *campus* Sabará, contou com um total de 20 estudantes que representaram delegações de seis países, cinco organizações privadas, seis organizações não governamentais e o comitê internacional de imprensa, responsável por relatar jornalisticamente os acontecimentos do comitê chamado “Conferência de Bangkok [2024]”. Os comitês e delegações estão discriminados no Quadro 1.

Além das orientações individuais que os docentes ofereceram, com base nas temáticas de cada um dos oito comitês e 18 representações (Quadro 1), o processo de preparação dos estudantes incluiu as simulações internas como um dos momentos mais importantes. Ao total, foram realizadas três simulações, as quais não possuíam relação direta com as temáticas que seriam discutidas no MiniONU.

A primeira simulação abordou a reunião fictícia da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre o “Processo de Vacinação da COVID-19” (Quadro 2).

Quadro 1 – Comitês e designações dos discentes do IFMG, *campus* Sabará, no 25º MiniONU.

		Comitê		Representações
1	AGNU (2055)	A negligência ante as mudanças climáticas e suas consequências sociais e políticas	Em 2055, uma crise social e política global causada pela negligência às mudanças climáticas resulta em países submersos, insegurança alimentar e milhões de refugiados. A ONU discute cooperação internacional e responsabilidade compartilhada para enfrentar esses desafios que afetam bilhões de pessoas.	Canadá Green Climate Fund
2	Conferência de Bangkok (2024)	A Crise Política em Myanmar e as Consequências Regionais	O evento discutirá a crise político-humanitária de Myanmar, abordando a guerra civil, o golpe de 2021, e suas consequências internacionais. Também tratará da colonização, independência, golpes militares, questões étnicas, violações de Direitos Humanos, deslocamentos forçados e possíveis soluções para um cessar-fogo.	Rússia Comitê Internacional de Imprensa (CINI)
3	FAO (2024)	O uso da biotecnologia na alimentação mundial e suas incertezas	A produção mundial de alimentos tem avançado com o uso de tecnologias para aumentar a produtividade e qualidade, gerando dúvidas sobre a segurança, especialmente em relação aos OGM's e agrotóxicos. O comitê discutirá os desafios e perspectivas da produção alimentar global.	Cuba
4	FMI (2024)	O Oriente Médio como novo polo econômico internacional e a diversificação de sua economia	A economia do Oriente Médio cresceu com a exploração do petróleo, tornando-se um polo global. Agora, enfrenta o desafio de diversificar suas atividades econômicas. O FMI discutirá a dinamização econômica da região, incentivando investimentos em turismo, tecnologia e desenvolvimento sustentável.	Angola Brasil Japão
5	OEA (2024)	As violações dos Direitos Humanos dentro do sistema carcerário	A Organização dos Estados Americanos discutirá as condições sub-humanas nas prisões do continente, incluindo superlotação, isolamento abusivo, celas precárias e tortura. Também abordará a crise de saúde nas prisões, com atendimento médico inadequado, abuso sexual, tortura policial e humilhações.	Instituto Ação Pela Paz GEO Group The Sentencing Project The Innocence Project
6	OIT (2024)	Os desafios derivados da substituição de mão de obra humana por Inteligência Artificial no mercado de trabalho mundial	O comitê discutirá o impacto da substituição da mão de obra humana por máquinas, fenômeno crescente que já afeta o desemprego. O objetivo é buscar soluções para enfrentar essa mudança, promovendo um desenvolvimento tecnológico sustentável e ético.	Samsung
7	ONUDI (2024)	Os impactos da Inteligência Artificial e novas tecnologias na economia e nas condições de trabalho	As Inteligências Artificiais têm o potencial de transformar as relações sociais e de trabalho, podendo tanto melhorar a qualidade de vida quanto acentuar desigualdades e explorações. O comitê discutirá os desafios e questões sociais, políticas e econômicas ligadas ao seu desenvolvimento e uso.	AI Now Institute Palantir Technologies Amazon.com Google
8	UNESCO (2024)	A crueldade animal na indústria de cosméticos	O comitê discutirá a crueldade animal na indústria de cosméticos, abordando leis nacionais, avanços científicos e alternativas à experimentação animal. Defensores argumentam pela segurança dos produtos, enquanto críticos defendem métodos substitutivos. A colaboração entre organizações, reguladores e empresas é essencial para desenvolver alternativas éticas e regulamentar práticas.	Global Animal Law

Fonte: adaptado de MiniONU (2024).

Quadro 2 – Pauta da 1ª simulação preparatória do IFMG, *campus* Sabará, para o 25º MiniONU.

Agenda de Discussões para a Reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS)	
Tema Central: Processo de Vacinação da COVID-19	
Pergunta Central: Como a OMS pode auxiliar os países na formulação de políticas públicas, na logística e na conscientização da população sobre a importância e os desafios do processo de vacinação da COVID-19?	
Tópico 1: Direito Individual X Bem-Estar Coletivo	
A Favor: Durante a pandemia de COVID-19, a vacinação obrigatória é crucial para proteger a saúde pública e evitar a propagação do vírus. Imunizar uma grande parte da população pode prevenir surtos e reduzir o número de casos graves e mortes, ajudando a retomar atividades sociais e econômicas normais.	Contra: A obrigatoriedade da vacinação pode ser vista como uma violação dos direitos individuais de decidir sobre o próprio corpo. Algumas pessoas acreditam que devem ter a liberdade de optar por não se vacinar, especialmente se houver preocupações pessoais ou médicas sobre a vacina.
Tópico 2: Eficácia e Segurança das Vacinas	
A Favor: As vacinas contra a COVID-19, como as desenvolvidas pela Pfizer, Moderna e AstraZeneca, têm se mostrado eficazes na prevenção de casos graves e mortes, conforme evidenciado por estudos clínicos e dados do mundo real. A obrigatoriedade da vacinação pode ajudar a alcançar a imunidade de rebanho e controlar a pandemia.	Contra: Existem preocupações sobre os possíveis efeitos colaterais das vacinas contra a COVID-19, e alguns questionam se todos os efeitos adversos foram completamente identificados e avaliados. Além disso, a rápida aprovação das vacinas pode gerar dúvidas sobre sua segurança e eficácia a longo prazo.
Tópico 3: Responsabilidade do Estado X Liberdade Pessoal	
A Favor: Em resposta à pandemia de COVID-19, é responsabilidade do Estado garantir a saúde de seus cidadãos, o que pode incluir a imposição de medidas como a vacinação obrigatória para controlar a disseminação do vírus e proteger a saúde pública.	Contra: A imposição de vacinação obrigatória pode ser vista como uma intervenção excessiva na vida privada dos cidadãos, especialmente em contextos em que a confiança na autoridade e nas instituições de saúde pode estar abalada devido a informações conflitantes ou desinformação.
Tópico 4: Economia X Saúde	
A Favor: A vacinação obrigatória pode ser uma medida econômica sensata para conter a pandemia de COVID-19, reduzir o impacto econômico dos surtos, minimizar os custos com tratamentos e hospitalizações e permitir a reabertura segura da economia e do setor produtivo.	Contra: O custo imediato da vacinação obrigatória, incluindo a compra de vacinas e a logística de vacinação, pode ser elevado. Em tempos de crise econômica, esses gastos podem ser difíceis de justificar, e recursos poderiam ser direcionados para outras áreas urgentes da resposta à pandemia.
Tópico 5: Compra de Vacinas pelo Governo	
A Favor: A compra centralizada de vacinas pelo governo durante a pandemia de COVID-19 pode assegurar uma distribuição equitativa entre diferentes regiões e grupos populacionais, negociar melhores preços com fabricantes e garantir acesso universal à vacina, essencial para controlar a pandemia.	Contra: A compra e distribuição de vacinas pelo governo podem enfrentar desafios como ineficiências administrativas, atrasos na distribuição e questões sobre a alocação de recursos. Além disso, pode haver debates sobre a prioridade dos investimentos em vacinas em relação a outras necessidades emergenciais durante a pandemia.

Fonte: adaptado de OpenAI (2024) pelos docentes do projeto. Elaborado pelo autor.

Essa simulação foi organizada para representar 10 países, com cada delegação composta por uma dupla de discentes. O objetivo foi discutir os aspectos favoráveis e contrários de como a OMS poderia auxiliar os países na formulação de políticas públicas, na logística e na conscientização da população sobre a importância e os desafios do processo de vacinação da COVID-19.

Já a segunda simulação teve como tema o “Uso das Tecnologias na Educação” no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), conforme a agenda presente no Quadro 3.

Quadro 3 – Pauta da 2ª simulação preparatória do IFMG, *campus* Sabará, para o 25º MiniONU.

Agenda de Discussões para a Reunião da UNESCO			
Tema Central: Uso das Tecnologias na Educação			
Pergunta Central: Como a UNESCO pode desenvolver orientações eficazes para os países que visem equilibrar o melhor uso das tecnologias no espaço educacional das salas de aula?			
Tópico 1: Uso de Celulares em Sala de Aula			
Subtópico	Argumento 1	Argumento 2	Pergunta Norteadora
1.1 Benefícios do Uso de Celulares como Ferramentas Educacionais	Aplicativos educativos e acesso rápido à informação.	Estímulo à autonomia do aluno no processo de aprendizagem.	De que maneira o uso de aplicativos educativos e o acesso imediato à informação podem contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e autônoma dos alunos?
1.2 Desafios e Malefícios do Uso de Celulares	Distrações e perda de foco durante as aulas.	Potencial para cyberbullying e outras formas de assédio online.	Como as distrações causadas pelo uso de celulares em sala de aula podem impactar o desempenho acadêmico dos estudantes, e quais estratégias poderiam mitigar esses efeitos?
Tópico 2: Redes Sociais e o Ambiente Escolar			
Subtópico	Argumento 1	Argumento 2	Pergunta Norteadora
2.1 Impactos Positivos das Redes Sociais na Educação	Redes sociais como plataformas de troca de conhecimento e colaboração entre alunos.	Divulgação de projetos escolares e construção de uma comunidade educacional mais conectada	De que forma as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas para promover a colaboração e a troca de conhecimento entre os alunos, fortalecendo o aprendizado em grupo?
2.2 Problemas Gerados pelas Redes Sociais no Contexto Escolar	Riscos de exposição à desinformação e fake News.	Pressão social, comparações e impactos na saúde mental dos alunos	Quais são os principais riscos que as redes sociais representam para a saúde mental e o bem-estar dos alunos, e como as escolas podem abordar esses desafios de maneira preventiva?
Tópico 3: Aplicativos que Potencializam o Aprendizado			
Subtópico	Argumento 1	Argumento 2	Pergunta Norteadora
3.1 Vantagens dos Aplicativos e Plataformas Digitais	Personalização do aprendizado e adaptação ao ritmo de cada aluno.	Acesso a recursos didáticos complementares, como videoaulas e simulados interativos.	Como a personalização do aprendizado oferecida por aplicativos educacionais pode atender às necessidades individuais dos alunos e melhorar os resultados acadêmicos?
3.2 Limitações e Riscos dos Aplicativos no Processo de Ensino	Dependência excessiva da tecnologia e diminuição da interação social presencial.	Problemas de acessibilidade e desigualdade no acesso a recursos tecnológicos.	Quais são os possíveis efeitos negativos da dependência excessiva de aplicativos educacionais na interação social e no desenvolvimento de habilidades interpessoais dos estudantes?

Fonte: adaptado de OpenAI (2024) pelos docentes do projeto. Elaborado pelo autor.

Nessa simulação, os discentes atuaram em duplas, representando oito países, enquanto outros quatro estudantes, os mais experientes do grupo, assumiram os papéis de mediadores da mesa de discussão.

A temática abordada visou discutir três tópicos principais e seis subtópicos (dois para cada tópico), a partir do contexto de como a UNESCO poderia desenvolver orientações eficazes para os países, visando equilibrar o melhor uso das tecnologias digitais no espaço educacional das salas de aula, em conjunto com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Por fim, a terceira simulação interna abordou uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, tendo como pauta principal o "Controle de Armas" no mundo, conforme o detalhamento constante no Quadro 4.

Quadro 4 – Pauta da 3ª simulação preparatória do IFMG, *campus* Sabará, para o 25º MiniONU.

Agenda para a Reunião do Comitê de Segurança da ONU		
Tema Central: Controle de Armas		
Pergunta Central: Como o Comitê de Segurança da ONU pode desenvolver políticas eficazes que equilibrem o direito individual à posse de armas com a necessidade de reduzir a violência armada e controlar a circulação de armas em regiões de conflito?		
Tópico 1: Controle e Regulação de Armas Convencionais e Pequenas Armas		
Subtópico	Pergunta Norteadora 1	Pergunta Norteadora 2
1.1 Direito Individual de Posse e Porte de Armas	Como o direito individual de posse e porte de armas pode ser equilibrado com a proteção de Direitos Humanos fundamentais, como o direito à vida e à segurança?	Como equilibrar o direito à posse de armas com a necessidade de prevenir violência armada em escala global?
1.2 Redução da Circulação de Armas de Fogo em Regiões de Conflito	Quais são os impactos do fácil acesso a armas de fogo na escalada de conflitos regionais?	Como a comunidade internacional pode garantir a implementação de zonas livres de armas em regiões de conflito?
1.3 Monitoramento e Fiscalização de Armas Leves e de Pequeno Porte	Quais tecnologias podem ser mais eficazes no rastreamento de armas leves?	De que maneira os Estados podem fortalecer a cooperação transnacional para impedir o comércio ilícito de armas?

Fonte: adaptado de OpenAI (2024) pelos docentes do projeto. Elaborado pelo autor.

Novamente, os quatro discentes mais experientes mediaram a mesa de discussões, enquanto os demais 16 discentes se organizaram em duplas para representar oito países (os cinco membros permanentes com poder de veto e três membros temporários sem poder de veto). Foram abordadas estratégias internacionais de orientação aos países membros da ONU sobre como desenvolver políticas eficazes que equilibrem o direito individual à posse de armas com a necessidade de (I) reduzir a violência armada e (II) controlar a circulação de armas em regiões de conflito. Por ser um tema muito complexo e controverso, foi abordado apenas um tópico central e três subtópicos, cada uma dessas subdivisões tendo duas perguntas norteadoras para orientar as discussões dos países.

Além das simulações, cada uma das 18 representações precisou elaborar um DPO, com o intuito de apresentar aos demais delegados dos comitês do MiniONU o posicionamento de suas representações sobre os temas que serão discutidos no evento. Esse documento visa sintetizar o conhecimento adquirido por cada discente, por meio das orientações individuais e dos estudos dirigidos.

A Figura 2 apresenta um exemplo de DPO elaborado por uma estudante que representou a delegação de Angola no comitê "FMI (2024) - O Oriente Médio como novo polo econômico internacional e a diversificação de sua economia".

Figura 2 – Exemplo de DPO elaborado por uma discente do IFMG, *campus* Sabará.



Documento de Posição Oficial



Representação: República da Angola

Comitê: FMI (2024)

Delegado (a) (e):

Escola: IFMG Campus Sabará

A República de Angola, localizada no sul da África, tem uma trajetória marcada por um histórico de colonização e revoluções populares que moldaram sua identidade nacional. Desde a implementação do programa de assistência econômica respaldado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2021, o país tem apresentado melhorias significativas em termos de estabilidade financeira e crescimento econômico. Apesar dos desafios enfrentados em 2023, especialmente no contexto das oscilações do mercado petrolífero, Angola demonstrou resiliência, alcançando um crescimento de 0,9% no setor. Esses avanços são fruto de políticas de diversificação econômica e esforços internos para superar as vulnerabilidades estruturais.

Assim como o Oriente Médio, Angola reconhece a importância de diversificar sua economia e reduzir a dependência do setor petrolífero como motor de crescimento econômico. Embora a diversificação esteja inserida nos planos estratégicos de desenvolvimento do país, ainda enfrenta obstáculos significativos, devido aos desafios sociais e estruturais que persistem. A modernização do setor agrícola é uma das principais áreas para iniciar esse processo, pois pode fortalecer a segurança alimentar e abrir novas oportunidades de emprego, contribuindo para uma base econômica mais sustentável.

Além da agricultura, Angola reconhece o potencial de outros setores para diversificar sua economia. O setor de mineração, com foco em minerais raros e preciosos, e o turismo, especialmente o ecoturismo, são áreas promissoras para aumentar receitas e gerar empregos. Além disso, o desenvolvimento de energias renováveis, como solar e eólica, não apenas diversifica a matriz energética, mas também posiciona Angola como um líder em sustentabilidade na região.

Por meio do Programa de Apoio à Produção Nacional (PRODESI), Angola investe em pequenas e médias empresas para reduzir a dependência de importações. Modernizar a agricultura, com infraestrutura e acesso ao crédito, é essencial para aumentar a produtividade. No entanto, Angola enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura e a qualificação do capital humano.

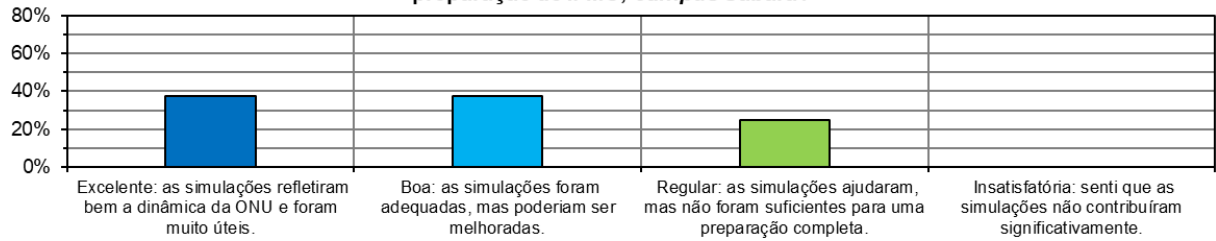
Apesar de a concretização plena dessa diversificação ainda parecer distante, Angola está ciente de que parcerias estratégicas e cooperação internacional serão fundamentais para acelerar esse processo. O apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o fortalecimento de laços com economias emergentes, como o Oriente Médio, podem facilitar o acesso a novos mercados e tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades locais e a integração de Angola nas cadeias globais de valor.

Fonte: elaborado pela discente participante do projeto.

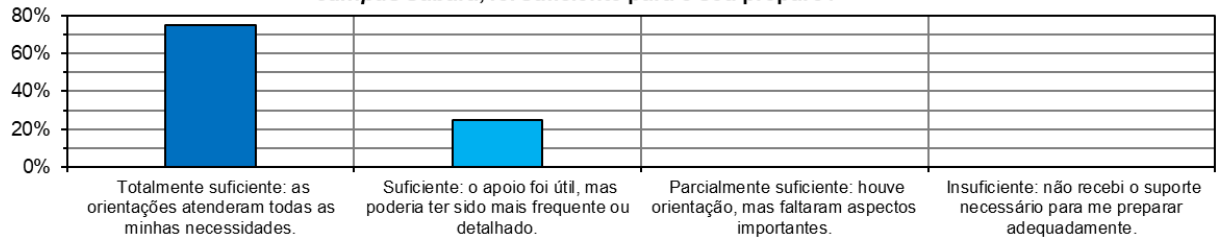
Após a conclusão da preparação dos discentes, foi realizada uma pesquisa qualitativa anônima, composta por seis perguntas, para que eles pudessem expor suas percepções sobre todo o processo, conforme demonstrado na Figura 3

Figura 3 – Percepções dos estudantes do IFMG, *campus* Sabará, em relação ao processo preparatório para participação no 25º MiniONU.

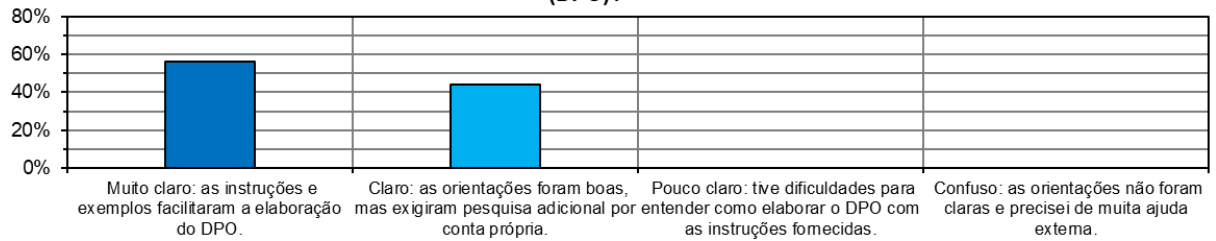
1. Como você avalia a qualidade das simulações internas realizadas durante o processo de preparação do IFMG, *campus* Sabará?



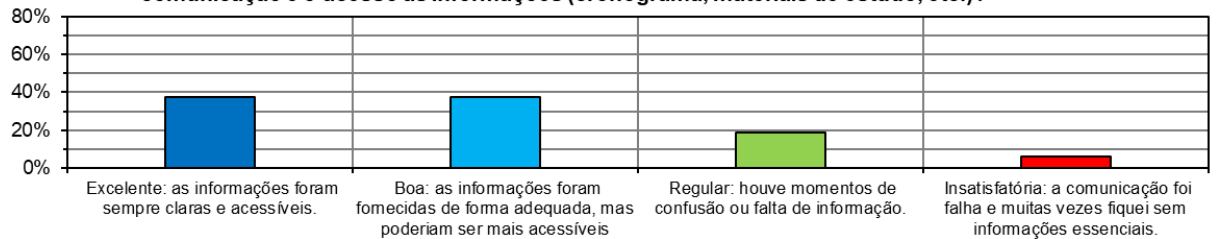
2. O apoio oferecido por meio das orientações individuais dos professores do IFMG, *campus* Sabará, foi suficiente para o seu preparo?



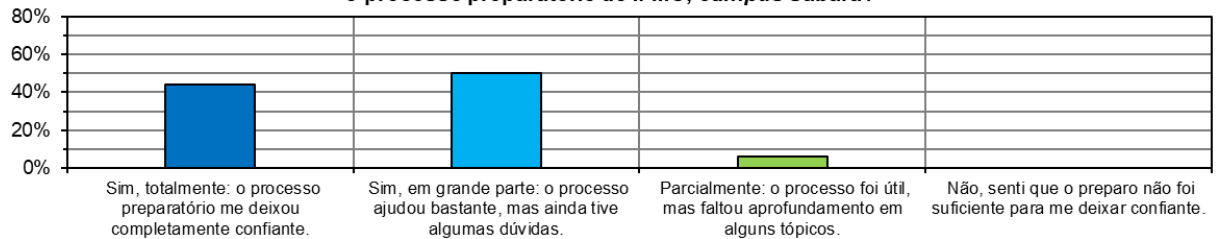
3. Como você classificaria o processo de confecção do Documento de Posição Oficial (DPO)?



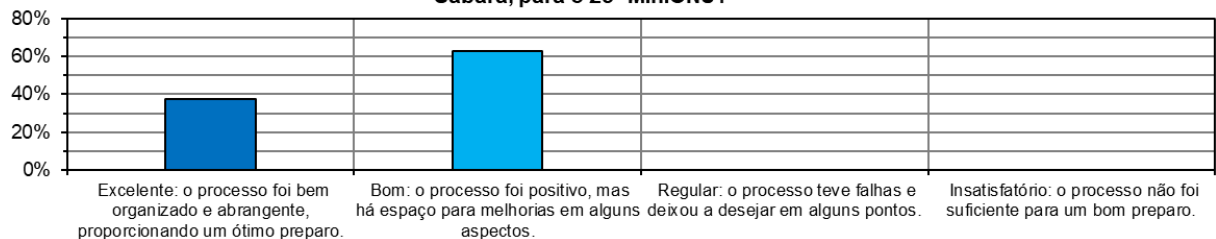
4. Em relação à organização geral do processo preparatório, como você avalia a comunicação e o acesso às informações (cronograma, materiais de estudo, etc.)?



5. Você se sente confiante para representar sua delegação no comitê do 25º MiniONU após o processo preparatório do IFMG, *campus* Sabará?



6. De uma forma geral, como você avalia o processo de preparação do IFMG, *campus* Sabará, para o 25º MiniONU?



Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nas respostas obtidas, é possível constatar que, de forma geral, todo o processo preparatório (incluindo simulações internas, estudos dirigidos, orientações individuais e elaboração do DPO) foi avaliado como bom ou excelente pelos discentes. Isso indica que as estratégias pedagógicas adotadas conseguiram proporcionar um nivelamento teórico e prático adequado aos participantes.

Além disso, as respostas dos discentes a algumas perguntas, como (1) sobre as simulações internas, (3) sobre a confecção do DPO e (5) sobre o nível de confiança para representar suas delegações nos respectivos comitês do MiniONU, apresentaram percentuais mais elevados nas categorias “bom” e “regular”.

Na primeira pergunta, observou-se uma demanda por mais simulações internas, indicando a necessidade de ampliar essa modalidade nas próximas edições. Quanto à terceira pergunta, pode ser interessante considerar a colaboração de um docente de Língua Portuguesa nas futuras edições do projeto preparatório, com o objetivo de auxiliar os discentes no processo de redação do DPO.

Em relação à quinta pergunta, uma proposta de intervenção seria contar com o apoio da psicóloga do *campus* Sabará nos próximos processos preparatórios, visando oferecer aos discentes o suporte profissional para aprimorar sua autoconfiança em relação ao evento do MiniONU.

Uma análise geral dos resultados do questionário, a partir dos pontos positivos (classificações excelentes e boas), revela o sucesso da adoção integrada de diferentes estratégias didáticas durante o processo preparatório, em especial:

- I) pelo emprego de metodologias ativas de aprendizagem, com ênfase nas simulações internas, conforme sugerido e/ou aplicado por: Noue e Valença (2017); Martins, Costa e Palhares (2018); Maia, Araújo, Brunetta (2019); Valença (2020); Santos, Morais e Aguiar (2022); Rebelo (2023); e Lacerda *et al.* (2024);
- II) pela adoção de estudos dirigidos com os estudantes, levando em consideração as características de cada delegação e os temas de seus respectivos comitês, conforme realizado por: Sales Júnior *et al.* (2023); e Lacerda *et al.* (2024);
- III) pelas orientações individualizadas, aplicadas por: Martins, Costa e Palhares (2018); Santos, Morais e Aguiar (2022); e Pieri e Rodrigues (2022).

As ações pedagógicas adotadas foram também enfatizadas por Rocha *et al.* (2024), as quais demonstraram ser instrumentos importantes no processo preparatório para participação em eventos de simulações, como o MiniONU.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos dos estudantes que participaram do processo de preparação do IFMG (*campus* Sabará) para o 25º MiniONU da PUC-MG, identificou-se que os métodos de ensino e aprendizagem (orientações, estudos dirigidos e simulações) foram adequados aos objetivos estabelecidos pelos docentes.

Dentre os resultados obtidos, os estudantes destacaram aspectos positivos, especialmente em relação às simulações internas, à confecção dos DPO's e às orientações individualizadas, que contribuíram para sua atuação no 25º MiniONU.

O uso de metodologias ativas, que colocam os estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, permitiu a integração de aspectos teóricos e práticos das RI's. Além disso, incentivou o desenvolvimento de habilidades críticas, tanto na escrita (por meio da elaboração dos DPO's) quanto nas competências retóricas, como oratória e argumentação, em relação às discussões contemporâneas no campo das RI's.

Esta pesquisa abre espaço para o desenvolvimento de estudos mais detalhados sobre a relação entre MUN's e a formação dos estudantes da Educação Básica, como, por exemplo: (I) "Os MUN's como ferramenta de ensino da Geopolítica contemporânea no Ensino Médio"; (II) "A influência dos MUN's na escolha de carreiras acadêmicas e profissionais"; (III) "O desenvolvimento de habilidades de oratória, retórica, mediação e resolução de conflitos por meio dos MUN's"; (IV). "Educação para a cidadania global e o papel dos MUN's na formação de jovens".

Por fim, os resultados obtidos demonstram que o Projeto de Ensino desenvolvido no IFMG, *campus* Sabará, atendeu aos objetivos propostos. Portanto, ele continuará sendo aplicado e aperfeiçoado como preparação das próximas edições do MiniONU. O projeto tem se consolidado ao longo do tempo como um instrumento formativo que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, capacitados a compreender criticamente as dinâmicas socioeconômicas, tanto locais quanto globais.

4 REFERÊNCIAS

ARIENTI, Patrícia Fonseca Ferreira; CHEREM, Helena Miranda; COSTA, Victoria Campos; ALMEIDA, Wesley da Silva Pereira. Simulação de organizações internacionais para alunos do ensino médio (SIEM). In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35., 2017, Foz do Iguaçu-PR. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu-PR: UNILA, 2017, p. 1405-1410. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3658>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ARIENTI, Patrícia Fonseca Ferreira; MICHELETTI, Carolina Veras; LUZ, Davi Antunes da; BOSSO, João Paulo Cavazzani; SOUZA, Leonardo Felipe Santos de. Simulação de organizações internacionais para o ensino médio: educação transformadora. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 37., 2019, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2019, p. 1-6. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199396>. Acesso: 22 jul 2024

BRITO, Juliana Guimarães; AGUIAR, Larissa Diniz; MONTEIRO, Paulo Henrique; OLIVEIRA, Pedro Ivo Machado de; GONTIJO, Raquel. MiniONU: desafios e soluções no processo de virtualização do evento nos anos de 2020 e 2021. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/28367/19743>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CECIM, Jéssica da Silva Rodrigues. A geopolítica na constituição do conhecimento geográfico escolar. **Revista Signos Geográficos**, v. 5, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/77836>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ESPOSITO, Laura Fernanda Dias Ribeiro. **A contribuição de um modelo de simulação das Nações Unidas para a formação cidadã e democrática dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG**. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Fed. de Ed., Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, 2023. Disponível em: https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt_path_info=ktcore.actions.document.view&fDocumentId=62395. Acesso em: 16 jul. 2024.

ETAPA. **Simulação da ONU: o que é e como funciona**. Disponível em: <https://blog.etapa.com.br/colegio/simulacao-da-onu>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GIROTTI, Eduardo Donizeti; SANTOS, David Augusto. A geopolítica e o ensino de Geografia: propostas para a retomada do diálogo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 139-153, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7351>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas. O SimulaRI como inovação pedagógica: transformações no ensino e extensão através das simulações de organizações internacionais. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 1, p. 144-158, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/14184>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas; SPOSITO, Ítalo Beltrão; LUDWIG, Fernando José. Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 7, n. 2, p. 80-104, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/61171/36232>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas; SPOSITO, Ítalo Beltrão; SANTOS, Ludimilla Coelho dos; MENEZES, Ana Sofia Guimarães; CORADO, Carla Ramos;

KAVALERSKI, Mayna Gabriella da Costa; SILVA, Sâmia Regina Pereira Rodrigues da; LEITE, Maria de Fátima Nascimento Rodrigues; LIMA, Ramon Pereira; VIEIRA, Wellyda de Araújo. Expandindo o escopo da inovação pedagógica com simulações em Relações Internacionais: a extensão universitária na educação básica. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 11, n. 2, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/17410>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LADEIRA, Francisco Fernandes; LEÃO, Vicente de Paula. A Geopolítica mundial na mídia e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem em Geografia na educação básica. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 5, n. 9, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1097>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LEITE, Bruno Silva. Aprendizagem tecnológica ativa. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 3, p.580-609, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652160/18084>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MAIA, Marrielle; ARAÚJO, Ana Beatriz; BRUNETTA, Pedro Costa. Relações Internacionais na extensão universitária: o tripé do ensino, pesquisa e extensão levado à educação básica. **Mural Internacional**, v. 10, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternacional/article/view/38186>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MARTINS, Alex Lara; COSTA, Alfredo; PALHARES, Leonardo Machado. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 7, n. 14, p. 11-39, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/9105>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MINIONU. **MiniONU**. Disponível: www.pucminas.br/minionu. Acesso: 03 jun. 2024.

NOUE, Cristina Yumie Aoki; VALENÇA, Marcelo Mello. Contribuições do aprendizado ativo ao estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, v. 18, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/5301>. Acesso em: 16 jul. 2024.

OPENIA. **ChatGPT 4.0**. Disponível em: www.chatgpt.com. Acesso em: 03 mar. 2024.

PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; RODRIGUES, Marcelo Barbosa. Geografia e Relações Internacionais: um debate sobre as complementaridades disciplinares no modelo de simulação das Nações Unidas do Colégio Militar do Rio de Janeiro. **Revista Intelector**, v. 19, n. 38, p. 21-32, 2023. Disponível em: <https://revistaintelector.cenegri.org.br/index.php/intelector/article/view/5>. Acesso em: 22 jul. 2024.

REBELO, Tamyá Rocha. O uso de simulações no curso de Relações Internacionais da Belas Artes. **Revista Belas Artes**, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/386>. Acesso: 22 jul. 2024.

REOLON, Juliana Camile; SILVA, Marcelo da. SIIF - Simulação das Relações Internacionais do Instituto Federal. In: MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR (MICTI), 12., 2019, Brusque-SC. **Anais [...]**. Brusque-SC: IFC, 2021. v. 1, n. 12, p. 1-5. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/micti/article/view/1879/1502>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ROCHA, Bernardo Almeida; SANTOS, Indiele Martins; SILVA, Sofia Souto; ROCHA, Stephanie Ribeiro Novais. Relato de experiência sobre a participação dos estudantes do IFNMG - *campus* Almenara no 23º MiniONU. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 07-12, jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/7287/5732>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SALES JÚNIOR, Fernando Antônio Castelo Branco; SILVA, Layla Raquel Alves da; PINHEIRO, Antônio Isaías; JANUÁRIO, Beatriz Tavares; RABELO, Carlos Thierry de Lima; MADUREIRA, Carolina Pereira; FIGUEIREDO, Jackson Dnajá Nobre. Análise do projeto de simulação do modelo das Nações Unidas e seus respectivos impactos. **Revista de Extensão da URCA**, Cariri, v. 2, n. 1, p. 490-502, jan-jun 2023. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/556>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTOS, Alan Fernandes; MORAIS, André Vagner Peron de; AGUIAR, André Ruas de. A simulação das organizações internacionais na geografia escolar: contextos e experiências sobre a prática no chão de sala. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 23, n. 90, p. 335-350, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/61424>. Acesso em: 16 jul. 2024.

STEFFEN, Débora; SANTOS, Edvander Ramalho dos; FREITAS, Daniel Assis. Busca pela integração de conteúdos de Geografia na perspectiva da formação integral: simulado da ONU no IFC Araquari. In: MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR (MICTI), 12., 2019, Brusque-SC. **Anais [...]**. Brusque-SC: IFC, 2021. v. 1, n. 12, p. 1-5. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/micti/article/view/1694/1251>. Acesso em: 22 jul. 2024.

VALENÇA, Marcelo Mello. O uso de simulações e cultura popular para o ensino de Relações Internacionais. **Estudos Internacionais: revista de Relações Internacionais da PUC Minas**, v. 8, n. 1, p. 27-43, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/19716/16539>. Acesso em: 22 jul. 2024.

VIEIRA, Solange Francieli; GRÜMM, Cristiane Aparecida Fontana. Possibilidade de prática pedagógica integrada entre as disciplinas de Geografia e História no ensino de Geopolítica. In: COLÓQUIO - INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS DOCENTES, 1., 2014, Chapecó-SC. **Anais [...]**. Chapecó-SC: IFSC, 2014. Disponível em: <https://9a6ff24b66.cbauil-cdnwnd.com/2b9cf6fa5250521fb65cb7e97ce36c4a/200000022-f392600691/SOLANGE%20VIDEIRA.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015